NB Notícias de Beja

06 fevereiro 2020

SEMANÁRIO REGIONALISTA DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Autorizado pelos C.T.T. a circular em invólucro de plástico fechado. Autorização N.º D.E. DE00192009SNC/GSCCS

PORTUGAL CTT

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS BRAGA TAXA PAGA

Ano XCI – N.º 4503

Diretor: ANTÓNIO NOVAIS PEREIRA

Preço 0,50 • c/ IVA

Coronavírus: Vaticano ofereceu 700 mil máscaras à China

O Vaticano ofereceu cerca de 700 mil máscaras à China, como gesto de solidariedade face à crise provocada pelo novo coronavírus, informou hoje a sala de imprensa da Santa Sé.

"Centenas de milhares de máscaras foram enviadas para a China, desde o Vaticano, para ajudar a limitar a propagação da infecção por coronavírus", refere o comunicado sobre a iniciativa conjunta da Esmolaria Apostólica e do Centro Missionário da Igreja Chinesa na Itália, com a colaboração da Farmácia do Vaticano.

As máscaras foram recolhidas pela Farmácia do Vaticano em várias localidades italianas, para agilizar o processo, e enviadas por avião para a província de Hubei, epicentro da epidemia, e bem como para as províncias de Zhejiang e Fujian, no leste da China.

"Espero que cheguem onde são necessárias o mais rapidamente possível, para que as pessoas que sofrem da doença possam sentir a preocupação da Santa Sé. O mundo inteiro está unido para combater o vírus", disse monsenhor Vincenzo Han Duo, vice-reitor do Pontifício Colégio Urbaniano, em declarações ao jornal chinês 'Global Times'.

Após a confirmação de casos de coronavírus na Itália, o porta-voz do Vaticano disse que "não há alerta", sublinhando que "apenas uma nota informativa sobre o coronavírus (2019-nCoV) foi emitida pelo Departamento de Saúde e Higiene", dirigida às autoridades responsáveis pela regulamentação do acesso ao Estado.

"Nenhuma medida restritiva foi introduzida", adiantou Matteo Bruni.

A 26 de janeiro, o Papa Francisco recordou no Vaticano as vítimas do novo coronavírus, detetado na China, que se espalhou por vários países.

"Desejo rezar pelas pessoas doentes por causa do vírus que se espalhou na China. Que o Senhor acolha os defuntos na sua paz, conforte as famílias e apoie o grande empenho que já foi colocado no combate à epidemia", disse.

O número de mortes provocadas pelo novo coronavírus subiu para 362, depois de 56 pessoas terem morrido na China e uma nas Filipinas, anunciaram hoje as autoridades da província de Hubei.

A doença levou a Organização Mundial de Saúde a declarar uma situação de emergência de saúde pública de âmbito internacional.

Vários peregrinos e visitantes usaram máscaras protetoras, este domingo, durante a recitação do ângelus na Praça de São Pedro.

Portugal e Panamá juntos em festa pelo primeiro aniversário da JMJ 2019

A Cidade do Panamá acolheu uma celebração de três dias para assinalar o primeiro aniversário da realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no país da América Central, com a presença de uma delegação portuguesa.

"O mais importante da JMJ não é a semana da Jornada: o mais importante são as semanas de preparação e o que se segue", disse à Agência ECCLESIA D. Américo Aguiar, coordenador-geral da JMJ 2022 para o setor logístico-operativo.

O anúncio da escolha de Lisboa como sede da próxima edição internacional da JMJ foi feito pelo Vaticano, a 27 de janeiro de 2019, no final da jornada que decorreu no Panamá.

"As Igrejas de Panamá e de Portugal estão irmanadas neste desafio, nesta provocação que é a organização da Jornada Mundial da Juventude", assinala o bispo auxiliar de Lisboa.

D. Américo Aguiar considera que a realização de uma JMJ no Panamá, uma comunidade de "pequena dimensão", no contexto mundial, representou "um milagre, fez a diferença".

"Nunca será demais agradecermos ao Panamá ter aceitado este desafio", acrescenta.

O coordenador-geral da JMJ 2022 fala num trabalho de passagem de testemunho, com pessoas que "têm sido inexcedíveis" na partilha do que foi a edição do Panamá.

"Estamos a fazer um trabalho em conjunto, para aprendermos com os erros e sucesso da organização. Agradecemos muito a humildade da Igreja do Panamá", relata.

Cada um faz o que é chamado a fazer, mas há um limite humano para a organização: a partir desse momento, é Deus que providencia".

Entre sexta-feira e domingo, centenas de jovens reuniram-se na cidade do Panamá para assinalar o 1.º aniversário da JMJ 2019.

"Só Cristo sabe quantos frutos ainda se manifestam depois da Jornada neste país, na América Central, na América Latina e em diferentes partes do mundo", disse aos presentes D. José Ulloa Mendieta, arcebispo metropolita do Panamá, na Missa conclusiva do evento, este domingo.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

Cada JMJ realiza-se, anualmente, a nível local (diocesano) no Domingo de Ramos, alternando com um encontro internacional a cada dois ou três anos, numa grande cidade.

As edições internais destas jornadas promovidas pela Igreja Católica são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

Fundamentalismos, Consagrados e fundamentos

O mês de fevereiro convida a refletir na vida cristã exigente, fiel e fundamentada. A Igreja católica celebra a consagração das pessoas que optaram por um modo de vida evangélica de porta estreita. Os laxismos secularistas não ajudam; e a máscara dos fanatismos cai quando tiram vidas consagradas a Jesus Cristo.

A corrupção crua e cruel de injustiças e sofrimentos infligidas a tantos, e sempre mais mediatizadas, alastra como mancha de ácido corrosivo. Torna-se difícil avaliar de que lado estão os maiores sofrimentos, se do lado dos fundamentalismos religiosos; se do lado dos relativismos e laxismos morais. Mesmo para os dotados de literacia é difícil o pensar claro e reto. Pôr ordem lógica e racional no falar é um desafio. O relativismo ilógico torna-se epidemia. Os dicionários dão sentidos aos fundamentalismos religiosos, políticos e tecnológicos e tantos outros, a par de sinónimos e opostos. De um lado, rigorismos, fanatismos, pensares meticulosos, picuinhas (e alguns animalescos); do outro, o pensar desleixado, laxista, e seus frutos de comportamentos "apodrecidos" (corruptos) e desumanos. Pouco se repara que a ciência dura das ciências naturais e das tecnologias aplicadas têm de ser rigorosas, rigoristas com fundamento. Vejam o exemplo do controlo atual da epidemia do coronavírus. Algumas técnicas têm de funcionar com toda a segurança, com rigor, mesmo rigorista, para salvar vidas. Rigor apoiado em conceitos de pensar lógico, causalidade eficaz e ordem fundamentada de causas e efeitos. Afinal, fundadas na verdade e na ordem real das coisas e na ordem de Deus criador. Será que alguém ficaria sossegado entregue aos serviços de médicos laxistas, relativistas, negligentes? Não dá mais confiança o bombeiro, mecânico, piloto, cirurgião e o cozinheiro que seguem regras fundamentais de defesa da saúde e da vida?

No funcionamento da sociedade vigora um paradoxo contraditório: muito rigor nas ciências e tecnologias; muito laxismo, permissividade do tanto faz, na qualidade moral das ações relacionadas com a vida humana de todos e em todas as dimensões. Denigrem-se as virtudes e hábitos de justiça, bondade, verdade e retidão; descura-se a lealdade e fidelidade nos compromissos assumidos em família e na sociedade. As virtudes são consideradas antiprogressistas e fanatismo moral. Os ídolos sociais, corruptos nos negócios e nas infidelidades familiares repetidas, são admirados até à adoração; as vidas honestas, à prova de seriedade e de fidelidade aos seus compromissos familiares, sociais e cristãos são esquecidas. Caminha-se para uma cultura de horror e desprezo aos compromissos a cumprir. Só interessa o bem privado individualista em detrimento do bem comum. O bem mundano interesseiro, egoísta, torna-se norma; o bem evangélico, para bem de todos, e a sua validade para a vida eterna é denegrido como fundamentalismo beato e supersticioso.

Será que Cristo também foi fundamentalista e o Evangelho antiprogressista? Jesus propõe amar os inimigos, pede que os seus consagrados (no batismo, crisma, sacerdócio, matrimónio, promessas de compromissos) o sigam dispostos a perder a vida por Ele para a salvar; decididos a deixar tudo por Ele até ao martírio. Alguns mais dados aos laxismos deste mundo, "diabólico", não o criado por Deus, irão considerar estes consagrados, que antepõem Jesus Cristo ao pai, mãe, irmãs… família, como extremistas ou fanáticos?

Milhares de consagrados, sacerdotes, casais celebram estes dias jubileus de fidelidade e ação de graças a Deus Pai, Filho e Espirito Santo, nas dioceses de todo o mundo, unidos à Mulher do Sim ao Senhor, Nossa Senhora. Nestas celebrações será também oferecida a consagração dos que já deram as suas vidas em ofertas de trabalho pelo bem comum e em ofertas de martírio.

Será que serão equiparados a extremistas, sob o poder do demónio, como chamaram a João Batista, por jejuarem de pão e consumismo, não beberem vinho e viverem nos desertos do silêncio e oração? Ou iguais a mundanos, laxistas, glutões, bebedor de vinho e amigos de pecadores, como a Cristo, por se aventurarem pelas periferias dos miseráveis e dos pecadores (Mt.11, 16-19)? Ler e viver o Evangelho, jejuar, entrar pela porta estreita (Mt7,13-14), amar e perdoar os inimigos, servir a Deus e não ao dinheiro, partilhar com os pobres, não se vingar, será rigorismo e fanatismo? Cristãos comprometidos com Cristo procuram em primeiro lugar o reino de Deus (Mt 6, 33) e aceitam que mais vale perder a vida por Ele que ganhar todo o mundo (Mc 8,34-38) e ficarem com a mão cheia de nada; e que mais vale construir casa sobre rocha que sobre areia (Mt,24-27).

Aires Gameiro

5 formas de ajudar o "Notícias de Beja"

1. Pague a assinatura do jornal atempedamente.

2. Faça publicidade no "Notícias de Beja". Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no "Notícias de Beja". Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.

3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!

4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo

5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Editorial

António Novais Pereira, Diretor

Mais vale prevenir

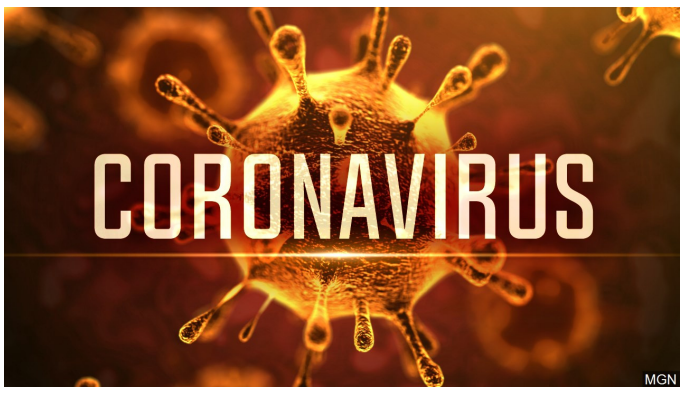
Um vírus, desconhecido pela ciência até há pouco, vem causando uma doença pulmonar grave em milhares de pessoas na China, e já foi detetado em vários países, estando-se a tornar um problema mundial. Os países onde ainda não foi registado nenhum caso estão atentos e procuram tomar as medidas consideradas necessárias, como modo de prevenir a sua entrada ou minimizar os seus efeitos. Muitas são já as vítimas mortais e o número dos infetados aumenta assustadoramente, sendo ainda impossível referir com exatidão até onde chega a cadeia de transmissão, bem como o impacto não apenas ao nível da saúde nos seres humanos, mas também no âmbito económico e politico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) está preocupada e empenhada nesta emergência de saúde pública de caráter internacional em torno do vírus, assim como já havia acontecido em anteriores situações, entre elas, com a gripe suína, o ébola e a gripe A.

Nestas situações, normalmente, não se conseguem evitar os alarmismos, as especulações quanto às causas ou origens, bem como os debates onde muito se fala e pouco se entende, para além de apelarmos às "melhores práticas" e nos queixarmos de que não estamos preparados para a eventualidade de um problema destes ter origem nos nossos meios.

É de esperar que, ao menos, vamos aprendendo as lições com estes acontecimentos, conscientes de que nenhum país está imune de um dia poder ser o berço de uma pandemia mundial. Porque "mais vale prevenir do que remediar", oxalá se vá apostando mais na educação e formação para a saúde, que é um bem precioso a defender por todos. Estou convicto que a saúde, pessoal e pública, é tão importante que não a podemos deixar apenas nas mãos dos profissionais. Antes de queremos falar da responsabilidade dos outros, cada um deve perguntar pela responsabilidade que todos temos na prevenção e defesa da saúde própria e de todos aqueles com quem convivemos quotidianamente. Em situações emergentes, tudo quanto se faz parece sempre pouco e demorado, face à ameaça de incontáveis vidas humanas.

É de louvar a organização e capacidade de um país que, em dez dias, aposta e leva a efeito a construção de dois hospitais, com capacidade para cerca de duas mil camas. Não esperamos que entre nós tal aconteça. Contudo, é legítimo esperar uma maior aceleração na aposta do futuro, a partir de projetos concretizáveis e na medida das nossas forças.



O nosso Domingo

Voz sois o sal da terra e a luz do mundo

António Aparício

A nossa vocação e missão é ser, aqui e agora, Sal da terra e luz do mundo, à imagem e ao jeito de Jesus. Como modelo, começo por um caso limite, humanamente impossível, sem a força e o poder de Deus. No dia 14 de agosto de 1941, o P. Maximiliano Kolbe morria em Auschwitz, com uma injeção de ácido carbólico. Ofereceu-se para morrer em vez de um prisioneiro que tinha mulher e filhos, um dos dez escolhidos à sorte pelo comandante do campo, para castigar a evasão de um dos prisioneiros. Os condenados a morrer à fome, praguejavam, davam urros como feras e gritos de desespero. O P. Kolbe fala-lhes. Diz-lhes que são vítimas da mais terrível injustiça, ódio e violência. Mas que tinham o direito de morrer como seres humanos e como cristãos e não como simples animais. O desafio é aceite. E no bunker da fome 18, naquele campo de morte e trevas, raiou um mundo novo, ao som das palavras, "Pai Nosso", "Avé Maria", cânticos de penitência e louvor, uma onda de fraternidade, companheirismo e entre ajuda. Este sal e esta luz não são da terra, são já na terra, um pouco do céu.

1 – Reparte o teu pão com o faminto. A primeira leitura foi escrita depois do exílio de Babilónia para descrever o ambiente de descrença e desânimo que envolvia os exilados regressados a Jerusalém. Os oráculos dos profetas não se realizaram. Não tinham casa para morar, campos para cultivar, lugar seguro para viver. Reinava a violência, a inveja, a discórdia, a exploração, a lei do mais forte. Tinham de comprar a água e a lenha e recebiam um ordenado de miséria pelo trabalho de sol a sol, ao serviço dos agrários desonestos e prepotentes. Faziam jejuns. Mas Deus não respondia. O profeta diz que este jejum de nada serve, de nada aproveita, é apenas uma exterioridade, um gesto de auto-punição, não muda a vida e o coração e não cria laços fraternos, relações de respeito e amizade. O profeta insistia: Vivam as obras de misericórdia, pratiquem gestos de proximidade, assumam o amor preferencial pelos pobres, e, então, verão a luz, serão curados das feridas e serão testemunhas da glória e presença do Senhor. *Aquele que diz que está na luz e odeia o seu irmão, ainda está nas trevas* (1Jo 3,9).

2 – Vós sois o sal da terra. Jesus conhecia a liturgia do templo: muitas luzes, belos paramentos, vistosas procissões, grandes negociatas com a compra dos cordeiros e a venda das peles, lucros excessivos na banca pela troca da moeda romana pela religiosa, tudo fachada e exterioridades. Sal que não salga, luz que não ilumina, fermento que não fermenta, liturgia sem festa, alimento espiritual, e vinho novo da alegria pela presença do noivo. E como é entre nós? Um cristianismo rotineiro e conformado. Pôe o acento em ensinar doutrina, em vez de vida e espiritualidade, em cuidar da igreja hierárquica, esquecendo a carismática, atrofiada por clericalismo a mais e laicado militante a menos, liturgias bem preparadas, mas muito barulhentas, sem tempos de silêncio, contemplação, ação de graças e louvor. Falta espaços de formação, experiências de meditação e espiritualidade, de iniciação à oração. Cumprir o preceito, pôr em ordem as contas com Deus, leva-te a viver uma vida triste, sem sabor, festa e alegria. Perdeste o contato com a fonte que é Jesus, o centro do teu centro, o grande tesouro da tua vida. Não vivas um cristianismo cómodo, medíocre, previsível. Cuidado! Vive segundo o Evangelho, e não ponhas o Evangelho ao serviço da tua rotina. O sal do Evangelho é para dar sabor ao que não tem sabor, vida ao que não tem vida, esperança ao que não tem sentido. É uma boa notícia de salvação. Joga na prevenção, no fortalecimento, na busca permanente. Há que regressar à fonte. A fonte é Jesus, o vinho novo que faz novas todas as vidas.

3 – *Eu sou a luz do mundo. Quem Me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8, 12).* No Credo rezamos que Jesus é a Luz da Luz, a presença visível de Deus invisível. Também nós somos luz da Luz. Jesus é a Luz fonte. Seguir Jesus, é imitá-Lo, é fazer as obras que ele faz, viver o novo culto que Ele inaugurou, doando a vida por amor, como Ele fez. Irmão, tu és cidade situada sobre o monte do teu mundo. És candeia em cima do velador para alumiar a tua casa. Não te acobardes, não te escondas, não desertes, não sejas cão mudo. Que as tuas obras digam que Jesus está contigo, que o amor fraterno é a tua bandeira, que a glória do Pai é a tua própria glória.
3 – Na segunda leitura S. Paulo fala-nos na pregação alicerçada na linguagem da cruz. O sal para salgar tem de desaparecer. Se alguém encontra um grão de sal na comida, cospe-o. Não morreu. Não cumpriu a sua missão. A vela, para iluminar, vai-se gastando. Ouçamos Paulo: *a minha palavra e a minha pregação não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus* (1Cor 2,4).

Sugestões de Cânticos

ENTRADA
Vinde, prostremo-nos em terra - A. Cartageno, CNL, 1007
Toda a terra Vos adore, Senhor - C. Silva, CNL, 975

SALMO RESPONSORIAL
Para o homem recto nascerá uma luz - M. Luis, SR, 114

COMUNHÃO
Vós sois o sal da terra – C. Silva, CNL, 1027
Brilhe a vossa luz – J. P. Martins, CNL, 261
O Bom Pastor, CNL, 325 ou Cânticos Alentejanos, 22

V Domingo do Tempo Comum
Ano A
9 de fevereiro de 2020

I Leitura
Is 58, 7-10

«A tua luz despontará como a aurora»

Leitura do Livro do profeta Isaías
Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada aos pobres sem abrigo, leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante. Então a tua luz despontará como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor.
Então, se chamares, o Senhor responderá, se O invocares, dir-te-á: 'Aqui estou'. Se tirares do meio de ti a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio-dia».

Salmo Responsarial
Salmo 111 (112)

Para o homem recto nascerá uma luz no meio das trevas.

II Leitura
1 Cor 2, 1-5

«Anunciei-vos o mistério de Cristo crucificado»

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios
Quando fui ter convosco, irmãos,
não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que, entre vós, não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado.
Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor e a tremer deveras.
A minha palavra e a minha pregação
não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

Aleluia
Jo 8, 12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor: quem Me segue terá a luz da vida.

Evangelho
Mt 5, 13-16

«Vós sois a luz do mundo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra.
Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Missão País vai levar 3377 estudantes em missão para 60 locais

A 'Missão País 2020' vai mobilizar 3377 universitários, de 55 faculdades, numa semana de oração e divertimento, entrega e serviço, em 60 locais de Portugal, numa iniciativa de estudantes que nasceu ligada ao Movimento Apostólico de Schoenstatt.

"Uma grande novidade e muito boa, é que para além dos polos do Porto, Coimbra, Lisboa e Évora, este ano Aveiro, Leiria, Santarém e Algarve começaram as suas primeiras missões, depois de um processo de acompanhamento", disse Joana Sequeira, chefe nacional da 'Missão Pais'.

Em declarações à Agência ECCLESIA, a estudante da Faculdade de Psicologia adianta que 3377 estudantes missionários, de 55 faculdades, estão envolvidos em 60 missões em território nacional, que já começaram no dia 20 de janeiro.

Os ciclos da 'Missão País' numa localidade têm a duração de três anos e Joana Sequeira refere que são "muitas marcas e muito boas", depois de um triénio em Nisa; 2020 é seu segundo ano em Almeida.

"Posso referir os amigos que se fazem nas missões e é um espírito muito bom que se cria. Para além disso o facto de nesta semana termos uma relação tão boa e tão próxima com Jesus também acabamos por trazer isso para o nosso dia-a-dia", acrescentou.

Teresa Prazeres, responsável pela área da Comunicação na 'Missão País', afirma por sua vez que esta "é uma semana imprescindível no ano académico", depois de um primeiro semestre em que os participantes estão "muito focados" em si, "no estudo, nos livros, nos cadernos", naquilo que têm de responder e nas provas que têm de dar.

"Poder parar uma semana para refletir sobre aquilo que é a nossa vida, o nosso ano, como é que está a nossa fé, a nossa espiritualidade. Podermos sair de dentro desta bola para nos abrirmos aos outros, a quem mais precisa, para ter novas relações com outras pessoas que nos cruzamos todos os dias na faculdade e também com as pessoas do local para onde vamos missionar", desenvolveu a jovem da Faculdade de Ciências Médicas, que já esteve três anos em Alcanena.

O também chefe nacional Miguel Cordovil, estudante do Instituto Superior Técnico, assinala que "todas as experiências são diferentes" e da 'Missão País' "saem sempre grandes amizades, importantes", porque são feitas durante "uma semana muito intensa, com muito serviço, com muito apostolado, em que se fazem coisas muito bonitas".

'Acolher, transformar, enviar' são as etapas da 'Missão País' em cada localidade, ao longo do triénio, e Miguel Cordovil contextualiza que são as "três graças".

(No primeiro ano) não só somos acolhidos inteiramente pela comunidade como, pouco a pouco, começamos a acolher a comunidade nas nossas atividades, na nossa fé; no segundo ano tentamos entrar um pouco mais fundo na vida das pessoas, dar um bocadinho mais de nós, receber mais dos outros; e, no, final termina tudo no envio".

Joana Sequeira assinala que o dinamismo missionário dos estudantes também fica nas terras de missão e dá como exemplo a criação de "grupos de jovens que começam a ter reuniões todas as semanas", ou grupos de amigos que começam a visitar o lar.

'Desce depressa! Eu fico contigo', inspirado na passagem bíblica de Zaqueu, é o tema desta edição que segundo a organização se situa entre a exortação pós-sinodal 'Cristo vive', do Papa Francisco, e a Jornada Mundial da Juventude que Lisboa vai receber em 2022.

O logótipo, a partir do tema, tem "movimento" e Miguel Cordovil explica que o "pequeno Zaqueu que é muito pequenino" em relação à cruz grande "está a descer na direção de fazer qualquer" e, nesse sentido, a cor, o "terracota, é a cor de obra, de construção, o tijolo que constrói uma igreja, que constrói uma missão".

A iniciativa universitária começou com estudantes ligados ao Movimento Apostólico de Schoenstatt, com 20 jovens em 2003.

Eutanásia/Paliativos: Papa critica sociedades que «descartam» doentes incuráveis

Francisco convida a reconhecer «valor intocável da vida humana»

No dia 30 de janeiro último, o Papa criticou no Vaticano as sociedades que descartam os doentes incuráveis, apelando a uma maior aposta nos cuidados paliativos.

"*Nunca abandonemos ninguém na presença de doenças incuráveis. A vida humana, por causa do seu destino eterno, mantém todo o seu valor e dignidade em todas as condições, incluindo a precariedade e a fragilidade, e, como tal, é sempre digna da máxima consideração*", declarou, na audiência que concedeu aos participantes na assembleia plenária da Congregação para a Doutrina da Fé (Santa Sé).

Francisco alertou para a "*cultura do descarte*" que questiona o "*valor intocável da vida humana*", pedindo maior aposta nos cuidados paliativos.

"*Que as pessoas em estado terminal sejam acompanhadas com apoio médico, psicológico e espiritual qualificado, para que possam viver com dignidade, confortadas pela proximidade dos entes queridos, a fase final das suas vidas terrenas*", indicou.

Espero que esses centros continuem a ser lugares onde a 'terapia da dignidade' é praticada com compromisso, alimentando assim o amor e o respeito pela vida".

Defender a Vida Humana

No passado domingo, 2 de Fevereiro, o Papa Francisco associou-se à celebração do Dia da Vida, em Itália, e denunciou as violações à dignidade da vida humana, por motivos económicos ou tecnológicos.

"Espero que este Dia seja uma oportunidade para renovar o compromisso de defender e proteger a vida humana desde o início até ao seu fim natural. Também é necessário combater qualquer forma de violação da sua dignidade, mesmo quando está em jogo a tecnologia ou a economia, abrindo as portas para novas formas de fraternidade solidária".

Palavras do Papa, bem oportunas para o debate que vai marcar as próximas semanas, em Portugal, em torno da legalização da eutanásia.

Voluntariado de abertura das igrejas em Aljustrel

Foi no ano 2007, que, por iniciativa do então Pároco de Aljustrel, Pe. Paulo do Carmo, surgiu a iniciativa de criar um grupo de voluntariado de abertura das três igrejas de Aljustrel, Matriz, Misericórdia e Nossa Senhora do Castelo.

Quando o grupo foi criado, abria os três espaços de culto, intercalando, uns de manhã, outros de tarde, três vezes por semana, e, com o passar dos anos, e com a saída da ermitã de Nossa Senhora do Castelo, foi necessário fazer um ajuste nos horários e nos espaços de culto a abrir. Reunido o grupo foi então decidido que se abriria diariamente com exceção do domingo a Ermida de Nossa Senhora do Castelo, sendo que desde o ano 2018, através dum protocolo celebrado entre a Paróquia e a Câmara Municipal de Aljustrel este templo e grande ex-libris da vila, é possível também estar aberto ao domingo, encerrando somente no dia de Ano Novo e no dia de Natal, com horários de verão e inverno, diariamente recita-se o terço de manhã e de tarde, mensalmente há a prática da devoção dos primeiros sábados, respondendo ao apelo de Nossa Senhora à irmã Lúcia, e ainda as celebrações da Anunciação do Senhor, Assunção de Nossa Senhora, Natividade de Nossa Senhora e Imaculada Conceição são também lá celebradas.

Anexa à Ermida existem duas salas, uma que funciona como sala de exposição dos ex-votos oferecidos a Nossa Senhora, onde se encontra exposta também a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Castelo, e a outra sala funciona como "loja" de recordações, onde se podem adquirir Imagens, terços, velas, porta-chaves, magnéticos, pagelas, todos personalizados com a Imagem de Nossa Senhora do castelo, e ainda livros e outros artigos religiosos.

Este grupo é composto por dezassete voluntários, e, no ano passado 2019 fez o acolhimento aos 11719 visitantes que passaram pela Ermida de Nossa Senhora do Castelo, muitos Aljustrelenses, muitos alentejanos, muitos portugueses, e muitos estrangeiros, vindos de várias partes do mundo, Canadá, Bélgica, Espanha, França, Brasil, como se pode comprovar no livro de visitas existente no templo.

Tiago Pereira
Coordenador do grupo de voluntariado

Vaticano procura pacto global para melhor distribuição da riqueza

O Vaticano vai acolher esta quarta-feira uma conferência com economistas, ministros e banqueiros para debater um pacto global contra as desigualdades e por uma melhor distribuição da riqueza.

Os trabalhos, com a presença de Kristalina Georgieva, diretora-geral do Fundo Monetário Internacional, são promovidos pela Academia Pontifícia de Ciências Sociais (APCS).

"A novidade dos últimos 30 anos é que as regras, a própria estrutura das relações económicas, estão a gerar as desigualdades", indicou Stefano Zamagni, presidente da APCS.

O organismo da Santa Sé alerta para uma "crise social, política e económica", com impactos no meio ambiente, que leva ao aumento da desigualdade e à "rejeição dos que são prejudicados por esse processo"

"A chamada quarta revolução industrial desafia a própria conceção de trabalho, gerando novos medos sociais que põem em risco a integração social", adverte a APCS.

Em cima da mesa, durante o dia de trabalhos, estão, entre outros temas, o "desafio das novas plataformas digitais, a rápida mudança da natureza da concorrência, a estrutura de mercado e as novas questões de imparcialidade, transparência e responsabilidade quando se lida com o uso de dados e algoritmos".

O encontro promovido pelo Vaticano tem como tema "Novas formas de fraternidade solidária, inclusão, integração e inovação".

Stefano Zamagni, economista, apela a "um pacto global para mudar as regras do jogo económico, especialmente a nível internacional".

"Até fecharmos os paraísos fiscais espalhados pelo mundo é óbvio que não podemos intervir muito. Aqueles que enriquecem indevidamente – porque o enriquecimento financeiro não se deve a uma capacidade superior de um povo ou ao facto de terem inventado algo extraordinariamente inovador – fazem-no porque tiveram sorte ou não tiveram escrúpulos morais", denuncia.

UM PRESENTE DE MEMÓRIA

1 de Fevereiro de 2020 – Comemoração do Dia do Consagrado

No Centro Pastoral - Seminário de Nª Sra. de Fátima, em Beja, com a presença de Sua Excia. Revma. D. João Marcos, viveram-se momentos muito significativos.

O dia iniciou com uma **Missa de Ação de Graças** presidida pelo Sr. Bispo D. João Marcos.

Seguiu-se a **Conferência** "UM PRESENTE DE MEMÓRIA", inserida nos 250 anos que assinalam a Restauração da Diocese. Teve como conferencista Dr. Jacinto Guerreiro, que através da sua exposição levou em viagem pela história da Diocese todos os presentes: os que conheceram tempos difíceis mas apaixonantes, e aqueles que hoje, entre poucos meios e muita generosidade, procuram responder com determinação aos desafios que lhes são apresentados.

Ao mesmo tempo ia sendo projetada uma sequência de imagens, apresentando as figuras, os conventos e mosteiros que fizeram ou fazem parte desta apaixonante história da Igreja.

Sabemos que toda a vida cristã que ao longo dos séculos atravessou a história desta Diocese está imbuída da presença dos Consagrados que aqui deixaram o seu coração e deram a sua vida.

A CIRP de Beja não poderia deixar passar este momento sem que fizesse memória das famílias religiosas que marcaram presença na Diocese de Beja ao longo destes 250 anos até à atualidade.

Fazer uma pequena memória sobre a vida e obra de figuras determinantes para o crescimento da fé de um povo, não só é justo como, sobretudo, um dever de gratidão. Este simples tributo não tem apenas intenção de recordar a sua passagem por terras Alentejanas, mas sobretudo chamar a atenção para a necessidade de seguirmos os seus passos. Diz Santo Agostinho que "a memória é o presente do passado". Quer isto dizer que ao fazermos memória não somos nós que recuamos no tempo e no espaço para outros lugares e tempos, mas é o passado que é trazido até nós para se atualizar no nosso presente. É precisamente esta dimensão de memória que a CIRP quis dar a esta breve evocação da vida e obra das Congregações Religiosas que por aqui passaram e das muitas que ainda permanecem.

Neste dia de festa, algumas pessoas quiseram manifestar-se, saudando os Consagrados da Diocese de Beja, entre elas o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa que enviou um vídeo em que enalteceu e agradeceu o "contributo social, de serviço e de valores fundamentais" dos Consagrados nestes 250 anos de história: "Há muito passado mas também há muito presente e há muito futuro."

Em seguida, todos foram convidados a **visitar a Galeria** "D. José do Patrocínio Dias", cuja arquitetura é da autoria de Helena Botelho. Esta Galeria, inaugurada em Julho de 2019, surge de uma vontade expressa da Congregação das Oblatas do Divino Coração de homenagear o seu fundador e Bispo de Beja (1922 - 1965).

CIRP de Beja

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

A Basílica Romano cristã do Monte da Cegonha, Selmes (IX)

António Aparício

A basílica paleocristã do Monte da Cegonha, freguesia de Selmes, concelho da Vi digueira, é um dos primeiros documentos mais antigos provados arqueologicamente da primeira evangelização do território, ocupado hoje pela Diocese de Beja. Sendo construída em finais do século IV, princípios do século IV, diz-nos que a Igreja já ali estava devidamente estruturada 150 anos antes de Santo Apríngio (531). Também é um eloquente sinal da ruralização da fé cristã. Sendo esta, ao princípio um fenómeno tipicamente urbano, a pouco e pouco, passou para os "pagani", para os trabalhadores rurais. Ouçamos os peritos:

A cronologia que atribuímos à construção da basílica, colocanos perante um dos primeiros templos cristãos da Península Ibérica e, à semelhança do que já era sabido para basílicas mais recentes, como as da Torre da Palma ou Casa Herrera, também neste período mais antigo de introdução do Cristianismo na Hispânia, os modelos foram importados do Norte de África, onde chegaram rapidamente depois de uma migração das longínquas terras da Síria do Norte. Considerando os exemplos da Cegonha ou de Gerena, podemos mesmo afirmar que aquele que tradicionalmente se chamou o grupo baleárico e levantino de basílicas tem um âmbito geográfico mais alargado que se estende à Andaluzia e ao Sul de Portugal.

O sítio arqueológico do Monte da Cegonha, Selmes, pertence a uma Villa romana que ali se instalou no primeiro quartel do século I d. C. e que perdurou, com sucessivas alterações , até ao século XII. O conjunto está situado no sopé de uma encosta suave, junto com uma pequena linha de água de regime irregular, levemente ondolado, fértil, pertencendo aos barros de Beja, com aptidão agrícola. Pela sua aptidão deve aqui ter-se fixado gente na pré-história, conforme é atestado pela presença dum dólmen nas imediações. Estas condições favoráveis levaram a que fosse habitado para além da época romana, mantendo-se até ao século XII, sucumbindo ao fim de um milénio de existência, com as perturbações da reconquista em torno da Pax Júlia. Esta Villa estabelece-se durante a vigência de Augusto»[1]

Da primeira fase da "vida nova" do sítio chegaram até nós achados de materiais arqueológicos, como cerâmicas, em camadas que ficaram sob a terraplanagem feita no século I d. C., depois dum incêndio documentado no sector Leste da Villa.

Da segunda fase chegaram até nós um edifício termal. […] No início do século II, o hipocausto foi completamente entulhado. Manteve-se o funcionamento do grande tanque a Oeste. Nos finais do séc. III ou inícios do séc. IV fizeram-se obras de reformulação total do espaço construído. A basílica data desta altura, tendo sofrido algumas remodelações que lhe dão a forma com que chegou até nós. Mesmo na ocupação muçulmana conserva o conjunto, com ligeiras ocupações.[2]

A pequena basílica do Monte da Cegonha tem três naves, com cabeceira tripartida reta, orientada Este-Oeste e com as medidas exteriores de 10,50 x 8,40; a nave central tem três metros de largura, e metade desta, as naves laterais. A Leste tem ligação com a capela-mor de 2,50 x 2,35 m. As naves laterais ligam-se a duas sacristias ou *pastophorios*, do mesmo lado. A sacristia Norte mede 2,30 x 1,45 e a Sul, 2,40 x 1,50. As três naves repartidas por três tramos, estão divididas entre si por duas colunas alinhadas com duas pilastras, uma em cada uma dos extremos. Das colunas, encontramos as bases na nave Norte *in situ* e as marcas do seu assentamento na nave Sul. A passagem da nave central à abside era marcada por duas colunas adossadas às pilastras laterais dos muros de separação das três partes da cabeceira e pode ter estado fechada por uma cancela de pedra lavrada da qual possamos ter encontrado parte no decurso das limpezas do terreno anteriores à escavações. A base da coluna adossada a Norte foi também encontrada *in situ*, enquanto a Sul apenas se encontrou a marca do assentamento sobre o *opus signinum* do pavimento. A separação entre os três compartimentos da cabeceira era feito por dois fortes muros rectos que terminam por uma espécie de pilares cruciformes, e irregulares que formam duas pilastras, no alinhamento que marca o acesso das naves laterais às sacristias. Como se depreende do que acabamos de dizer, não havia passagem directa, pelo menos ao nível do solo, entre as três partes da cabeceira». […][3].

Ano do rato-metal

Sílvio Couto

Seguindo o calendário do horóscopo/calendário chinês, no passado dia 25, teve início o 'ano do rato de metal'. Atendendo à simbologia desta nova etapa do ciclo chinês perspetiva-se que este novo ano possa 'ser abundante em oportunidades e novos projetos, particularmente nos negócios', embora com alguma incerteza.

Dizem os entendidos que o rato – em subdivisões: metal, água, madeira, fogo e terra – é o primeiro signo do horóscopo chinês, dando-se, assim, início a um novo ciclo de doze anos (*)… Para aqueles que se guiam pela suposição (ou será superstição) do horóscopo, o rato chinês tem a correspondência ao 'sagitário' no zodíaco mais divulgado na sociedade ocidental.

Ora, se tivermos em mira a área da economia, esta nova etapa seria bem-vinda para a grande potência do continente chinês, na medida em que a economia chinesa tem vindo a abrandar, mesmo com algum crescimento (6,1%), no ano de 2019, à mistura com um já longo conflito comercial com os EUA…

Há, no entanto, uma penumbra no horizonte: o aparecimento e difusão do 'coronavirus' com tentáculos já visíveis na saúde e, possivelmente, na dimensão financeira, na medida em que pode atingir o consumo e a mobilidade das pessoas dentro e para fora do país… A curto prazo veremos as consequências.

= Embora a distribuição dos anos segundo um certo calendário à semelhança do zodíaco possa ser aceitável nalgumas culturas, como a chinesa, há algo mais profundo que deveríamos questionar particularmente naquilo que se possa referir-se ao ritmo das parcelas do zodíaco e a influência que alguns lhe atribuem. Será que a vida de cada pessoa estará previamente escrita nas entrelinhas de outras configurações não-pessoais? Como poderemos ligar as estrelas na linha de uma suposta influência na conduta humana, geral e pessoal (que é muito mais do que individual)? Quem se guia ou quem pretensamente cultiva essa forma de estar na vida, tem (ou pode ter) uma visão crente (cristã) da vida ou antes se deixa conduzir por crendices pseudocientíficas? Serão compatíveis ou aceitáveis para um cristão práticas como a adivinhação, astrologia, cartomancia, quiromancia, tarot, necromancia, de ocultismo, feitiçaria e bruxaria? O recurso a adivinhos, astrólogos, videntes, bruxos e feiticeiros comporta risco para a fé cristã ou fazem perigar a comunhão com Deus e a Igreja? Haverá seriedade mínima nas (pretensas) previsões do horóscopo, apresentadas em certos órgãos de comunicação social? Aquilo será crença, engano (cultivado e aceite) ou mera charlatanice?

= Consideremos alguns aspetos subjacentes às questões colocadas. Com efeito, viver numa espécie de conduta daquilo que os horóscopos dizem, seria como que viver nalguma predestinação mecânica, onde cada pessoa não era ela mesma, mas condicionada por elementos não-livres para consigo. Se reparamos os itens (saúde, dinheiro e amor) que regulam a escrita/emissão dos horóscopos como que roçam a vulgaridade e lançam alguma suspeita sobre a inteligência de quem lê e, pior, se por tais perspetivas se guia, pois tudo é tão largo que um alguém qualquer se poderá rever nas previsões alienatórias. Hoje, quando se deseja um mundo onde tudo possa ser light e sem aflições, como que cresce a rapidez de recurso às soluções fáceis, que muitos dos mecanismos usados pelos cultivadores da ignorância pelos horóscopos facilitam e difundem.

O que diz o Catecismo da Igreja Católica sobre esta matéria? «*Todas as formas de adivinhação hão de ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas que erroneamente se supõe "descobrir" o futuro. A consulta aos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e da sorte, os fenómenos de visão, o recurso a médiuns escondem uma vontade de poder sobre o tempo, sobre a história e, finalmente, sobre os homens, ao mesmo tempo que um desejo de ganhar para si os poderes ocultos. Essas práticas contradizem a honra e o respeito que, unidos ao amoroso temor, devemos exclusivamente a Deus. Todas as práticas de magia ou de feitiçaria com as quais a pessoa pretende domesticar os poderes ocultos, para colocá-los a seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo - mesmo que seja para proporcionar a este a saúde - são gravemente contrárias à virtude da religião. Essas práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas de uma intenção de prejudicar a outrem, ou quando recorrem ou não à intervenção dos demónios* (n.os 2116-2117).

(*) A distribuição dos anos do horóscopo chinês: rato, boi, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco.

Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 27 de janeiro a 02 de fevereiro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: 16 detidos em flagrante delito: Oito por furto; três por violência doméstica; dois por condução sem habilitação legal; dois por condução sob o efeito do álcool; um por coação.

2. Apreensões: Duas armas brancas e um veículo

3. Trânsito:
Fiscalização: 289 infrações detetadas, destacando-se: 39 por excesso de velocidade; 34 relacionadas com tacógrafos; 18 por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; 13 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; dez por falta de inspeção periódica; oito por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; seis por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei.

Sinistralidade: 26 acidentes registados, resultando: Um ferido grave e quatro feridos leves.

4. Fiscalização Geral: Nove autos de contraordenação, destacando-se: Oito no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente e um no âmbito da legislação policial.

5. Ações de sensibilização: Duas sobre no âmbito do programa "Residência Segura", tendo sido sensibilizados 28 idosos; uma de âmbito rodoviário, tendo sido sensibilizadas 83 pessoas; uma de âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 73 alunos.

Câmaras de Aljustrel e Beja com gabinetes técnicos florestais

As câmaras de Aljustrel e de Beja já viram aprovadas as suas candidaturas ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), visando o funcionamento do respectivo Gabinete Técnico Florestal (GTF).
No caso de Aljustrel, a Câmara Municipal recebeu um total de quase 14 mil euros para o funcionamento do GTF, verba que vai permitir "o apoio, de forma integrada, à estratégia de planeamento e gestão florestal, à viabilização de modelos sustentáveis de silvicultura e de reestruturação fundiária, mas também a acções de prevenção de fogos florestais".
"Será ainda valorizada a promoção das funções ecológicas, sociais e culturais dos espaços florestais e serão apoiadas acções específicas de investigação aplicada, de demonstração e de experimentação", acrescenta a autarquia mineira.
O ICNF aprovou igualmente a candidatura do GTF da Câmara de Beja, que funciona "em articulação permanente" com o Serviço Municipal de Protecção Civil e tem como objectivos "a concretização das tarefas de planeamento, operacional, gestão, controlo e administrativa com vista à defesa da floresta contra incêndios".
De acordo com a autarquia, entre as metas do GTF estão ainda o acompanhamento das políticas de fomento florestal, a promoção de políticas e de acções no âmbito do controlo e erradicação de agentes bióticos e defesa contra agentes abióticos, a elaboração e revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, ou a realização de acções de sensibilização relativas aos cuidados a ter com a floresta.

Mercado Automóvel em Portugal

NÚMERO DE VEÍCULOS MATRICULADOS SOFRE QUEDA DE 8,5% EM JANEIRO DE 2020

Em Janeiro de 2020 foram matriculados pelos representantes legais de marca a operar em Portugal 17.504 veículos automóveis, ou seja, menos 8,5 por cento do que em igual mês do ano anterior.

Veículos automóveis matriculados em Portugal

	Janeiro 2020	
	Unid.	% var.
Ligeiros de Passageiros	14.423	-8,0%
Ligeiros de Mercadorias	2.595	-11,0%
Total de Ligeiros	17.018	-8,5%
Veículos Pesados	486	-7,6%
Total Mercado Automóvel	17.504	-8,5%

Fonte: ACAP

Por categorias e tipos de veículos observou-se a seguinte evolução do número de unidades matriculadas no nosso país:

1. Automóveis Ligeiros de Passageiros
No mês de Janeiro de 2020 foram matriculados em Portugal 14.423 automóveis ligeiros de passageiros novos, ou seja, menos 8,0 por cento do que no mês homólogo do ano anterior.

2. Veículos Ligeiros de Mercadorias
O mercado de ligeiros de mercadorias registou, no primeiro mês do ano, uma queda de 11 por cento face ao mês homólogo do ano anterior, situando-se nas 2.595 unidades matriculadas.

3. Veículos Pesados
Quanto ao mercado de veículos pesados, o qual engloba os tipos de passageiros e de mercadorias, em Janeiro de 2020 verificou-se uma queda de 7,6 por cento em relação ao mês homólogo do ano anterior, tendo sido comercializados 486 veículos desta categoria.

Para mais informações à comunicação social
ACAP
e-mail: mail@acap.pt

Bom humor

Calças sujas

O marido:
- Afinal, ainda não limpaste as minhas calças como te pedi!
A mulher:
- Ora essa! Porque é que dizes isso?!
O marido:
- Porque, num dos bolsos, ainda lá está uma nota de dez euros…

O agricultor e os porcos

Um agricultor tinha muitos porcos. Certo dia, alguém apareceu e perguntou ao homem:
- O que é que dá de comer aos seus porcos?
Responde o agricultor:
- Ora, dou-lhes restos. Porquê?
Respondeu o outro indivíduo:
- Porque eu sou da Associação para a Proteção dos Animais. O senhor não alimenta os seus animais como deve ser, de modo que vou ter que o autuar.
Passados uns dias, outra pessoa aparece e pergunta ao homem:
- O que é que dá de comer aos seus porcos?
O agricultor, com medo de ser novamente autuado, decidiu por outra resposta:
- Eu?! Eu trato-os muito bem! Dou-lhes salmão, caviar… Porquê?
- Porque eu sou das Nações Unidas. Sabe, não é justo os seus porcos comerem tão bem quando há tanta gente a morrer de fome por esse mundo fora. Vou ter que o autuar.- Respondeu o homem.
O agricultor fica mesmo aborrecido. Passados mais uns dias, aparece outra pessoa que faz novamente a mesma pergunta:
- O que é que você dá de comer aos seus porcos?
O agricultor hesita um bocado e finalmente diz:
- Olhe… Não lhes dou nada… Entrego cinco euros a cada e cada um vai comer o que quiser!

Notícias de Beja
6 fevereiro 2020
Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte Nº 501 182 446
Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt
Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0
Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga
Registo N.º 102 028
Depósito Legal N.º 1961/83
Editado em Portugal
Tiragem 1.500

MARIA NO TEMPLO

«*Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo Anjo antes de ter sido concebido no seio materno*» (Lc 2, 21).

Este, o primeiro passo obediencial da Sagrada família: confirmar o nome que já fora dado pelo Anjo da Anunciação; e, ao fazê-lo, José insere o menino na descendência de David. Tudo indica que Maria pertencia também à casa de David, mas a descendência por via feminina não tinha qualquer relevância para o povo judaico.

Um segundo passo diz respeito à circuncisão do Menino:

«Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: *Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor, e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas* (Lc 2, 23-24).

A circuncisão da carne é, para o povo judeu, a validação da Aliança, segundo Gn 17, 13s: «*Será marcado na vossa carne o sinal da minha Aliança perpétua. O indivíduo do sexo masculino incircunciso, aquele que não tiver sido circuncidado na sua carne, será afastado do meio do seu povo, por ter quebrado a minha Aliança*.»

Um terceiro passo diz respeito à purificação de Maria.

A purificação realiza-se pela oferta de um holocausto e de uma vítima expiatória. À cerimónia da purificação está ligada a do resgate do primogénito masculino: ele pertence a Deus, e deve ser oferecido de novo a Deus (Ex 13, 2; Nm 18, 15). Aquele que pertence a Deus pode Deus exigi-lo, porque toda a fecundidade é uma dádiva de Deus.

Quando o Evangelista reúne estes três passos, apresenta três acções simbólicas com um único sentido: o sacrifício de devolver a Deus o que a Deus pertence. E nisto consiste a obediência à lei. O primogénito entra no povo de Deus, mas o seu primeiro sangue derramado surge como arras, como penhor, como sinal seguro de outro sangue – o da Paixão, pelo qual se realizarão a purificação e o resgate verdadeiro e único da humanidade, o que vai para além da obediência à lei de Moisés. É a entrega total à misericórdia divina pela humanidade pecadora – é a obediência ao amor universal do Pai, que pede o resgate dos pecadores e o acolhimento do Espírito Santo que o seu Filho Único Jesus Cristo enviará, depois de a salvação estar consumada na sua Paixão.

É a aurora da Nova Aliança, do novo povo de Deus e, deste, Maria é a primeira a acolhê-la como luz central da obediência à vontade de Deus. A voz de Simeão, impelida pelo Espírito, faz-se ouvir: «*Agora, Senhor, deixarás ir em paz o vosso servo, porque meus olhos virão a salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo*.» (Lc 2, 29ss). E, dirigindo-se a Maria, diz: «*Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações.*»

Maria acolhe estas palavras no silêncio, que é seu apanágio, que é o estado normal no qual a conhecemos. Até este momento da sua vida, só lhe ouvimos duas palavras: o «*sim*» da Anunciação, e o *Magnifica* da visitação.

Só doze anos mais tarde lhe ouviremos a terceira palavra, quando, depois de dolorosa procura de seu Filho, o encontra no Templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas; e todos estavam admirados com a sua inteligência e as suas respostas.

Maria diz-lhe: «*Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!*» Ao que Ele responde: «*Por que me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?*».

«*Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. […] Sua mãe guardava estas coisas no seu coração*».

O coração de Maria, imaculado por graça divina desde a sua conceição, é o cofre acolhedor, e, como tal, silencioso, do querer divino, a «*capela de Deus*», como lhe chamou o frade alentejano, nascido em Beja, Dom Frei Amador Arrais: «*Mas onde se achou Deus tão presente como nesta capela, que foi a primeira em esteve Sua corporal presença?*».

Maria Manuela de Carvalho

Eutanásia: Cardeal-patriarca rejeita abordagens de «ânimo leve» e pede aposta em sociedade «paliativa»

O cardeal-patriarca de Lisboa disse à Agência ECCLESIA que o tema da legalização da eutanásia "não se pode tratar de ânimo leve", apontando ao debate parlamentar agendado para 20 de fevereiro.

"A atitude correta que devemos ter é estar ao lado de quem sofre, para que essa última fase da sua vida – com tudo aquilo que os cuidados paliativos também podem e devem fazer, quando generalizados e aplicados -, seja uma fase positiva", sustentou D. Manuel Clemente, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

A Assembleia da República agendou para 20 de fevereiro o debate dos projetos do BE, PS, PAN e PEV sobre a despenalização da eutanásia em Portugal.

O presidente da CEP assumiu a intenção de promover uma intervenção "antes, durante e depois" do debate, numa mobilização "até fora do âmbito eclesial", por considerar que está em causa "a vida, o seu significado, sobretudo quando está mais fragilizada".

"[A despenalização da eutanásia] Pode ser episodicamente aprovada, mas nós cá estamos, como seres humanos, nesta frente comum por uma humanidade melhor", aponta.

Esta é uma questão humana, não se deve confinar esta frente pela vida ao âmbito eclesial, porque ela é humanitária e a humanidade diz respeito a todos".

Para D. Manuel Clemente, a prioridade é que a sociedade seja "toda ela paliativa", ou seja, uma sociedade "que abriga, que acolhe, que envolve".

"Isto é muito importante, quer no princípio da vida, quer na sua última fase", indicou.

O cardeal-patriarca entende que quem é acompanhado "não quer morrer".

"A vida tem de ser vivida em toda a sua latitude e longitude, ainda antes do nascer, na sua fase embrionária, e na sua fase final. Está é uma questão que, ou se trata na totalidade, ou fica muito maltratada", defende.

A Federação Portuguesa Pela Vida vai promover uma concentração a 20 de fevereiro, pelas 12h30, no Largo de São Bento.

Em 2018, a Assembleia da República debateu projetos de despenalização da morte medicamente assistida do PS, BE, PAN e Verdes, que foram chumbados numa votação nominal dos deputados.

Em 2016, a CEP publicou a Nota Pastoral 'Eutanásia: o que está em jogo? Contributos para um diálogo sereno e humanizador', na qual os bispos católicos afirmam que "nunca é absolutamente seguro que se respeita a vontade autêntica de uma pessoa que pede a eutanásia".

Fonte: Ecclesia